



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

LITERACY AND LINGUISTIC VARIATIONS

ALFABETIZACIÓN Y VARIACIONES LINGÜÍSTICAS

Edgar Conceição Filho¹

e555267

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5267>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

Com o objetivo de conceituar Letramento e as Variações Linguísticas este artigo infere que nem sempre uma pessoa alfabetizada é obrigatoriamente letrada. No que se refere ao primeiro, define-se como um indivíduo capaz de interagir na sociedade usando a linguagem formal, enquanto o outro, opostamente, faz uso da linguagem de maneira informal. O segundo sofre, na maior parte das vezes, influência das diversidades linguísticas, as quais apresentam variações a depender das condições sociais, regionais e históricas. O artigo, então, procura esclarecer que o alfabetizado é aquela pessoa que sabe ler e escrever; letrado é aquela que sabe ler e escrever, mas segue a norma e padrão exigidos para leitura e escrita. O estudo procura esclarecer o uso da linguagem escrita e falada atendendo de acordo com o meio social onde está sendo aplicada, evitando constrangimentos na comunicação. Sendo assim, o citado artigo entra a fundo na interpretação do que é Letramento, Variação Linguística e as suas definições e consequências. As implicações causadas pelo mito existente entre o que é Letramento e Variações Linguísticas, implicando em uma reflexão segundo as discussões pautadas de Marcuschi (2001) e Bagno (2000) em relação ao assunto. A variação Linguística causou dificuldades no ensino até quando se pôde defini-la por áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Letramento. Variações.

ABSTRACT

In order to conceptualize Literacy and Linguistic Variations, this article infers that a literate person is not always necessarily literate. With regard to the former, it is defined as an individual capable of interacting in society using formal language, while the other, on the other hand, makes use of language informally. The latter is most often influenced by linguistic diversity, which varies depending on social, regional and historical conditions. The article, then, seeks to clarify that the literate person is the person who knows how to read and write; A literate person is one who knows how to read and write, but follows the norm and standard required for reading and writing. The study seeks to clarify the use of written and spoken language, attending to the social environment where it is being applied, avoiding embarrassment in communication. Thus, the aforementioned article goes deep into the interpretation of what is Literacy, Linguistic Variation and its definitions and consequences. The implications caused by the myth between what is Literacy and Linguistic Variations, implying a reflection according to the discussions guided by Marcuschi (2001) and Bagno (2000) in relation to the subject. Linguistic variation caused difficulties in teaching even when it could be defined by areas.

KEYWORDS: Language. Literacy. Variations.

RESUMEN

Con el fin de conceptualizar la alfabetización y las variaciones lingüísticas, este artículo infiere que una persona alfabetizada no siempre es necesariamente alfabetizada. Con respecto al primero, se define como un individuo capaz de interactuar en sociedad utilizando el lenguaje formal, mientras que

¹ Graduado em Letras com Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. 2ª Graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL. Pós-graduado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Cândido Mendes - UCAM. Pós Graduado em Educação de Jovens e Adultos, pelo Centro Universitário –UNIFATECIE. Pós Graduado em Linguagens e Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Pós Graduado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Cursado em Pesquisador da Língua e Cultura Yorùbá pelo Centro de Estudos Afro Oriental da Universidade Federal da Bahia - CEAO - UFBA. Mestrando em Educação com Especialização nas TICs pela Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

el otro, en cambio, hace uso del lenguaje de manera informal. Esta última suele estar influida por la diversidad lingüística, que varía en función de las condiciones sociales, regionales e históricas. El artículo, entonces, busca aclarar que la persona alfabetizada es la persona que sabe leer y escribir; Una persona alfabetizada es aquella que sabe leer y escribir, pero sigue la norma y el estándar requerido para leer y escribir. El estudio busca clarificar el uso del lenguaje escrito y hablado, atendiendo al entorno social donde se está aplicando, evitando la vergüenza en la comunicación. Así, el citado artículo profundiza en la interpretación de lo que es la Alfabetización, la Variación Lingüística y sus definiciones y consecuencias. Las implicaciones provocadas por el mito entre lo que es la Alfabetización y las Variaciones Lingüísticas, implicando una reflexión de acuerdo a las discusiones guiadas por Marcuschi (2001) y Bagno (2000) en relación con el tema. La variación lingüística causaba dificultades en la enseñanza, incluso cuando podía definirse por áreas.

PALABRAS CLAVE: Idioma. Literatura. Variaciones.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema Letramento e como subtema Variações Linguísticas, este busca chamar atenção e explicar ao leitor a importância, significado e diferença existente entre eles.

Fundamentado principalmente em acervo bibliográfico, documental e eletrônico recolhidos manualmente e nas bases de dados da biblioteca científica eletrônica SCIELO Brasil. Os principais descritores para a busca serão: Alfabetização; Letramento; Variação Linguística.

O que motivou a elaboração deste trabalho foi de certa forma o querer especificar com clareza aos leitores sem menosprezar o só alfabetizado, que o educando deve ser alfabetizado e letrado. Na maior parte das vezes o conceito de letrado e alfabetizado confunde-se, isso devido ao ponto de vista dos menos esclarecidos sobre o assunto abordado.

Sabe-se que no decorrer do tempo muitas pessoas foram alfabetizadas funcionalmente, muitas delas, não sabem ou tem dificuldade para usar a leitura e a escrita. Pois existe separação entre Letramento e Alfabetização. Letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa "literacy" que pode ser traduzida como a condição de ser letrado. O debate do letramento surge sempre envolvido no conceito de alfabetização, o que tem levado a uma inadequada e imprópria síntese dos dois procedimentos, com prevalência do conceito de letramento sobre o de alfabetização.

[...] contrapõe dois modelos de concepção de letramento: o *autônomo* e o *ideológico*. O modelo autônomo, bem representativo da escola de viés tradicional, além de ver oralidade e escrita como práticas dicotômicas, considera apenas uma forma de o letramento ser desenvolvido, estando essa forma relacionada a progresso, civilização e mobilidade social (Kleiman, 1995, p. 34).

Para que se compreenda melhor as diferentes concepções sobre letramento, é necessário comentar sobre os aspectos teóricos presentes nos dois modelos de letramento propostos por Street, (1984) *apud* Quinhone, (2008, p. 23). O modelo autônomo pressupõe, segundo Kleiman (1995), que existe apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização e a mobilidade social, tendo como característica o fato de que a escrita é concebida como um produto acabado, com seu funcionamento orientado pela lógica, não sendo considerado o contexto de sua produção para ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

interpretado.

No modelo ideológico:

[...] as práticas de letramento somente podem ser compreendidas em relação ao contexto sociocultural que as originaram, imbricadas as estruturas de poder estabelecidas na sociedade, assumindo, desse modo, significados específicos a determinados contextos; [...] ao invés de dividir a sociedade em dois grupos, os que sabem e os que não sabem ler, aumentando as “desigualdades sociais”, neste modelo as práticas de letramento realizadas por grupos específicos são investigadas a partir de suas relações com as estruturas culturais e de poder existentes na sociedade (Quinhone, 2008, p. 24).

Em relação à Linguística, apesar de estar principalmente relacionada ao estudo da língua e da linguagem, chamando a atenção para o cuidado devido às suas variações, observa-se nela diversas áreas, cada uma com suas funcionalidade e características próprias. A linguagem é um processo social estruturado de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social. A palavra letramento é utilizada no processo de inserção numa cultura letrada.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório. Para Barros (1986), a pesquisa descritiva se propõe a descrever o objeto por meio de observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental, e a pesquisa exploratória, para Gil (2007), permite maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir proposições, aprimorando ideias ou descobrindo intuições.

Diante do exposto tem-se que o desenvolvimento e conhecimento das letras é apenas um meio para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Para formar cidadãos atuantes e interacionistas, é preciso conhecer a importância da informação sobre letramento e não de alfabetização.

LETRAMENTO

O Letramento tem sido discutido constantemente, sabe-se que esta prática envolve escola, aluno e norma culta para leitura e escrita. É importante ressaltar que a alfabetização apenas constitui um ato de saber ler, escrever e falar, não implicando em norma culta, podendo acontecer dentro ou fora da escola por estar centrada no indivíduo ligado a sua capacidade individualista. O Letramento procura causar impacto na sociedade para que o mesmo seja aplicado corretamente no meio social procura causar impacto na sociedade para que a mesmo seja aplicado corretamente no meio social. Street (apud Kleiman, 1995)

Coloca dois conceito para letramento, o autônomo e o ideológico, o autônomo representado pela escola de viés tradicional, e ver oralidades e escritas como pratica dicotômica, este considera apenas de uma forma de o Letramento ser desenvolvido, sendo assim esta forma está relacionada a progresso, civilização e mobilidade social (Street apud Kleiman, 1995, p. 38/58).

O letramento implica no uso da leitura e da escrita e o conhecimento das duas ações. Assim,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

obrigatoriamente para preparar o indivíduo e, para que este seja capaz de interagir no meio social fazendo usos distintos da linguagem falada e escrita, a associação de Alfabetização e Letramento é imprescindível. A princípio o indivíduo já entra na escola com conhecimentos informal, por isso é preciso se conhecer o significado de Letramento e Alfabetização.

Quando o indivíduo é inserido no mundo letrado, conforme exige a dita norma, começa a interagir no mundo social. Após adquirir este novo conhecimento, passa a evitar o uso repetitivo dos vocábulos. Há casos em que pessoas são alfabetizadas e não são letradas, em alguns casos apresentam dificuldades para ler ou entender o que está escrito. Conclui-se que, nest caso, o Letramento está ausente.

[...]Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever. Já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. Nessa expectativa afirma (Soares, 2002, p. 40).

Com o passar do tempo, as escolas perceberam a necessidade de uma nova reforma e definição entre Alfabetização e Letramento, isso no sentido de preparar e dar melhor condições ao indivíduo para o seu ingresso na sociedade. Pois compreenderam que o Letramento colabora para modificação dos princípios relacionados ao social, cultural, cognitivo e econômico, proporcionando melhor condição e preparação para que se possa melhor desenvolver na sociedade.

Em todos os níveis escolares o ensino precisa olhar para as atividades realizadas pelos sujeitos tanto dentro como fora da escola, a fim de possibilitar-lhes melhor uso da linguagem, pelas suas expressões orais e escritas que circulam em seu cotidiano. Disso emerge a preocupação com o ensino da leitura e escrita: como melhorar o desempenho dos alunos diante das diversas situações comunicativas de que participam em suas práticas sociais diárias? Justifica-se, assim, a discussão que este artigo propõe, em relação aos processos de leitura e escrita, como atividades sociais, em que o sujeito precisa se tornar “letrado” e não só alfabetizado, para agir socialmente.

Para tal, discutem-se as práticas ideológicas de letramento (Street, 1995) ancoradas nos Novos Estudos do Letramento (Street, 1995; Lea; Street, 2006; Gee, 1999), como formas culturais gerais de utilização da leitura e escrita pelas pessoas. O modelo é apresentado em um panorama ideológico dos letramentos, num panorama geral, enfocando os múltiplos letramentos, as práticas escolares e não escolares de letramento e as implicações disso para o ensino.

Sendo assim, o que se é esperado nesta discussão apresentada é que traga perspectivas para um caminho pedagógico viável no ensino de leitura e escrita em sala de aula, pois todo estudo metodológico encontra sua grandeza no momento em que se constata sua aplicabilidade e contribui para o enriquecimento das práticas educacionais.

A linguística deve ser considerada a fonte de conhecimento de todas as formas de comunicação dos seres em geral. Diante disto, pode-se observar que em todos os lugares do mundo, faz-se presente um desenvolvimento de normas técnicas de comunicação. E ao mesmo tempo demonstrando como ela funciona. Essa comunicação dita refere-se não só no meio humano,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

mas também no meio irracional. Podemos ver a comunicação em suas diversas formas: Por palavras, por escritas, por sinais e até mesmo por gestos. Mesmo a linguística tendo duas direções em destaque que se diverge uma da outra, não se pode refutar os conceitos delas, uma vez que se observa verbo e nome presente na comunicação. Afirmando os conceitos anteriores temos a Linguística Aplicada que tira proveito tanto do aspecto geral como do descritivo. Como também é chamada de ciência da linguagem, e com razão, pois dela vem toda explicação e conhecimento Microlinguístico e Macrolinguístico. Mesmo com as diversidades de línguas existente no planeta terra, a Linguística procura mostrar a importância da comunicação em suas varias formas, considerando o campo de atuação.

Pode-se denominar de Variações Linguísticas não só as diversas formas usadas na linguagem de acordo com a região de origem de um indivíduo, mas também, suas ramificações condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Contudo dentre elas destacam-se as Variações históricas.

No nível informal esta variação é tida como a de menor prestígio, pois para a sociedade, aquela pessoa que fala ou escreve de forma errônea, é considerada inculta. No padrão formal ela está vinculada a linguagem escrita e restrita as normas gramaticais de um modo geral, motivo pelo qual nunca se escreve da mesma maneira que se fala, este processo implicou profundamente para que esta exercesse autoridade sobre as outras.

De acordo com o que se determina Variação Linguística, pode-se presumir que a linguagem pode sofrer divergências a partir de uma condição isolada de determinada região, povoado ou classe social etc.

[...] as variedades faladas pelos grupos de maior poder político e econômico passam a ser vistas como variedades mais bonitas e até mais corretas. Mas essas variedades, que ganham prestígio porque não faladas por grupos de maior poder, nada têm de intrinsecamente superior às demais. O prestígio que adquirem é mero resultado de fatores políticos e econômicos. O dialeto (ou variedade regional) falado em uma região pobre pode vir a ser considerado um dialeto “ruim”, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como um “bom” dialeto (Bortoni, 2004, p. 34)

Com o sentido de esclarecer o relacionamento entre Letramento e Variação Linguística, tem-se a partir de diversos teóricos conceitos que explica e exemplifica o contexto que leva a um autoconhecimento esclarecedor destes. Os teóricos deixam óbvio que Letramento e Variação Linguística fazem parte do sistema que a linguagem escrita e falada está presente, ainda que na primeira situação exige-se a norma culta.

Letramento, nas palavras de Marcuschi (2001), “é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, ‘letramentos’ [...] Distribui-se em graus de domínios que vão de um patamar mínimo a um máximo” (p. 21).

Quanto à escolarização, define-a este autor como uma prática formal e institucional de ensino que visa uma formação integral do indivíduo, sendo que a alfabetização é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

apenas uma das atribuições/atividades da escola. Enquanto que na Variação Linguística envolve vários processos de acordo com o meio ao qual a mesma se refere.

Assim, não são considerados apenas os sujeitos alfabetizados com maior ou menor grau de escolarização, mas também todos aqueles afetados direta ou indiretamente pelo uso que se faz da escrita em seu meio sociocultural. Mesmo os não alfabetizados que não justificaria a sua existência no meio social que a escrita impõe em seu meio social.

A partir daí, pode-se admitir a existência de graus para letramento, quanto maior for o nível de escolaridade, maior também será o grau em Letramento. Contudo, o que vai especificar o grau neste, será a capacidade em usar os conhecimentos que possam ser desenvolvidos e facilitem a vida do indivíduo na sociedade usufruindo positivamente da mesma. O letramento (a escrita e seus reflexos) para Vygotsky (apud Tfouni, 1995, p. 21), “favorece os processos mentais superiores, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc”.

Obrigatoriamente na escola, a criança deve interagir firmemente com o caráter social da escrita e ler e escrever textos significativos. Par tanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita pelo indivíduo ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, afirma Tfouni (1995, p. 20/22).

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo. Tfouni (1995, p. 20/22).

Pretendendo colocar o indivíduo enquanto aluno em contato com a leitura e o prazer pelo seu exercício, é de grande valia que o processo de alfabetização deva ser desenvolvido em um contexto de letramento como início da aprendizagem da escrita, como desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado; entendendo que a alfabetização e letramento, devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada nas nossas escolas e, usadas na sociedade no sentido de elevar o indivíduo ao auge de seu objetivo.

Deve-se considerar que as práticas escolares são muitas, sendo que às vezes a aprendizagem é separada do uso, distribuída em especialidades. As formas pelas quais os professores e os seus alunos interagem já se constituem em uma prática social (Street, 1995), em que há relações de poder.

Variações Regionais

Nesta é possível observar a presença de dialetos referentes a várias e determinadas regiões, como por exemplo: a palavra tangerina, em algumas regiões a chamam de mexerica; vou alí, vou acolá; meu irmão, meu mano etc. A linguagem comum a esses falantes contribui para a identificação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

e a distinção de sua comunidade. Os limites geográficos de uma comunidade, no entanto, não são necessariamente coincidentes com os limites políticos de um estado ou de uma região.

Era preciso considerar a variação como parte integrante do sistema lingüístico para que ela constituísse objeto da análise lingüística sistemática; rompendo, assim, com a visão estruturalista de que o sistema lingüístico seria o domínio da invariância (Lucchesi, 2004, p. 166).

Variações Socioculturais

Esta está ligada ao meio social e cultural, na mesma podemos observar: Gírias: estas referentes a determinado grupo, sufistas, tatuadores, cantores de Rap, MC etc.

Jargões: Tem haver com o profissionalismo, usa um linguajar técnico que representa sua classe, exemplo: médicos, advogados, desembargadores etc.

Variações Históricas

Esta pode vir a sofrer alterações com o decorrer do tempo, bons exemplos para esta é a questão de alteração ou correção ortográfica. É possível observar que muitas das palavras usadas antes por um determinado povo sofreram mudanças. Toma-se como exemplo a palavra Farmácia, antes se escrevia Pharmacia. Também em Modo de Xingar em Poesia e prosa de (Andrade, 1979, p. 1411/141).

CONSIDERAÇÕES

Depois de um período de pesquisa sobre o que é Letramento e Variações Linguísticas é possível compreender que a primeira conforma no individuo conhecer e saber a norma culta da escrita, leitura e da fala, ou seja abrangência da formalidade em uma norma. Já a segunda, refere-se ao fato de nela está incluída a modalidade informal e, as vezes a formal que se contrapõe a primeira, sendo assim entende-se que nas variações da língua pode ocorrer diversas formas de expressões segundo as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

O conhecimento das letras não é o bastante para ser apto no uso da língua escrita. A língua não é um mero código para comunicação. A linguagem é um fenômeno social, estruturado de forma dinâmica e coletiva e, portanto, a escrita também deve ser vista do ponto de vista cultural e social. Para dar conta desse processo de inserção numa cultura letrada, tal como a atual, utiliza-se atualmente o termo letramento.

A alfabetização ou o conhecimento das letras é apenas um meio para o letramento (uso social da leitura e da escrita). Para capacitar cidadãos participativos, é preciso levar em consideração a noção de letramento e não de alfabetização. Letrar significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com os diferentes usos de escrita na sociedade.

Essa inserção começa muito antes da alfabetização propriamente dita, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social: os pais leem para ela, a mãe faz anotações, os rótulos indicam os produtos, as marcas ressaltam nas prateleiras



dos supermercados e na despensa em casa.

Quando o aluno chega na escola já traz o conhecimento adquirido no seu dia-a-dia no meio ambiente ou nas suas redondezas. Assim, a escola deve dar continuidade ao desenvolvimento destes nesse processo, evitando as práticas que tornam a criança alfabetizada, com conhecimento do código, mas incapaz de compreender o sentido dos textos.

O que está focalizado no aluno é o que constrói seu conhecimento sobre a língua escrita e não no educador que o ensina para aperfeiçoar mais ainda o que este já sabe. Na escola, a criança deve prosseguir a construção do conhecimento iniciada em casa e interagir constantemente com os usos sociais da escrita. O importante não é simplesmente codificar e decodificar, mas ler e escrever textos que tenham significados e sentidos que possam ser aproveitados.

O processo de construção deste texto permitiu apreender que o Letramento direcionado à linguagem formal aprofunda-se em fatos categoricamente sócio históricos de um sistema escrito pela sociedade, já a alfabetização se preocupa com a leitura e a escrita produzida pelo indivíduo, e a Variação Linguística em proteger e explicar a fala a partir do meio que as originou.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Modos de xingar**, In, **Poesia e prosa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979. p. 1411.
- BARROS, Aidil Jesus Paes de & SOUZA, Neide Aparecida de. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BORTONI, RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petropolis: Vozes, 2015.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011
- GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2 ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LUCCHESI, Dante. Norma Linguística e Realidade Social. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. A concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, SP, n. 30, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LETRAMENTO E VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
Edgar Conceição Filho

QUINHONE, Eliane O. Mendes. **Letramento Escolar e Formação do Leitor Crítico**: um estudo sobre a rede municipal de Cuiabá. 2008. Dissertação (Mestrado) – UFMT, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (MEeL) da UFMT, Cuiabá, 2008.

SIGNORINI, Inês. Letramento e (in) Flexibilidade Comunicativa. *In*: KLEIMAN, Ângela B. (org.) **Os significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

STREET, B. V. **Social Literacies**: Critical Approaches to Literacy Development, Ethnography and Education. London: Longman, 1995.

TERZI, S. B. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. *In*: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: Uma proposta para o ensino no 1º e 2º Graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.